

# JORNAL DE ESPOSENDE

mensário informativo e regionalista



## "Jornal de Esposende"

Fundado por um Grupo de Esposendenses

Director e Proprietário:  
Armando Marques Henriques

Redacção-Administração

Avenida Marginal — Horta  
4740 ESPOSENDE

Composição e Impressão

Editora Poveira, L.da  
R. Manuel Silva/4490 Póvoa do Varzim

Preço: 15\$00

## Flash do mês

### O CENTRO PAROQUIAL

Uma das velhas aspirações da população esposendense é, sem dúvida, um edifício de características polivalentes, onde a comunidade cristã, possa conviver e expandir a sua criatividade. Os cursos de formação, colóquios, catequese, actividades recreativas e culturais, poderão constituir para todos nós, a breve prazo, um são convívio em merecido lazer.

A Fé Cristã em Esposende, tem-se manifestado exclusivamente, na presença dos cristãos em actos litúrgicos nas igrejas. Para além destes, há ainda as cerimónias ao ar livre, como sejam as procissões. Para mais do que isto, não tem sido possível outros encontros da comunidade para melhor complemento da sua Fé.

Então que mais falta?

É para esta pergunta que devemos prestar a máxima atenção e meditar sempre que possível.

Não faz falta apenas, ajudarmos a construir um edifício. Uma casa amorfa, sem vida. Só para terem lá as coisas e irem lá de vez em quando. Não! Temos sim, que construir uma Casa. Esse «LAR» que expire amor e fraternidade. Um lugar de encontro e convivência onde os adultos, os jovens e as crianças, meditem os seus problemas e os transponham; dêem largas aos seus anseios. Onde possam devanear leituras sãs e os seus espíritos se fortaleçam. O magistério de orientação pastoral que cative e haja razão para viver mais humanamente. Que o teatro, a música e outras expressões culturais, estejam continuamente em actividade.

Assim, e se o entusiasmo não for só até à primeira pedra, poderemos viver e sentir esse longo sonho. O nosso optimismo, leva-nos a crer que os esposendenses, farão um grande sacrifício mas levarão até final esse empreendimento. Temos que acreditar no valor espiritual que daí nos possa advir, para mais facilmente ultrapassarmos o valor material que se venha a dispor. Não basta que se contribua friamente nesta batalha. Assim perderemos a guerra. É necessário incentivar e dar ânimo às pessoas menos crentes e apáticas: fazê-las acreditar. Não deixem que «os velhos do Restelo» abram a boca. A esses, dêem-lhes a mão e indiquem-lhes o caminho certo.

Esperançados na certeza de ver Esposende, com alegria e cansa, toda unida, na edificação deste valoroso e mais que necessário património, «Jornal de Esposende» dá a partida.

Mãos à obra.

## A minha resposta ao Comunicado da Comissão das Festas da Vila / 80

Ao abrigo da Lei de Imprensa, cabe-me o direito de resposta ao comunicado emitido pela Comissão das Festas da Vila. Não posso abdicar desse direito.

No art.º 5.º do citado comunicado é declarada «guerra» a colaboradores de «Jornal de Esposende» e, tendo isso em conta, não posso deixar de lamentar que se use um velho truque (ronceiro) para tentar descobrir a paternidade de noticiário da responsabilidade da redacção do Jornal. Por isso lembro que, a Comissão de Festas é uma entidade co-

lectiva — e à semelhança do Jornal — é solidária pelos seus actos, a ninguém cabendo, em especial, o direito de se considerar personificado, actuando isoladamente. Foi o que sucedeu.

Carpiram-se de porta em porta, à procura de protecção e partidários, julgando que apeariam os «carolas» do Jornal. Não carpiram, nem solicitaram substituírem-nos na responsabilidade deste Jornal, arcando com as responsabilidades. Tomaram a atitude mais cómoda: endossaram, injustificadamente, uma tarefa

que os satura e já lhes pesa, pretendem airoosamente alijar um fardo incómodo.

«Jornal de Esposende» continua independente e com direito a criticar, na oportunidade. Porém, será incapaz de se desculpar com apupos ou ditos em estilo intelectual, atacando pessoas individualmente.

Por força das circunstâncias tomei parte da Comissão de Festas de 1976. Tenho consciência do dever cumprido e considero-me e classifico-me como tantos outros. Fiz parte

(continua na 4.ª página)

## O DESFILE DE TRAJES

### ANTIGOS E REGIONAIS DO NOSSO CONCELHO

— iniciativa de Jornal de Esposende, constituiu êxito assinalável

**«Isto faz parte de um legado que nos deixaram os nossos antepassados e que nós não devemos deixar desaparecer.»**

Foram estas as palavras finais de Manuel Maria da Silva Costa, no Festival de Apresentação de Trajes Regionais, realizado no passado dia 31 de Outubro, no Hotel Nélia, e foi esta a convicção de todos quantos assistiram, surpreendidos e contentes, ao maravilhoso espectáculo.

O Desfile de Trajes, em Esposende, não é de agora. Já há

cerca de 7 anos foi levado a efeito um outro espectáculo idêntico ao deste ano. Também a mocidade de Fão, anos atrás, costumava, na terça-feira de Carnaval, vir a Esposende exhibir os seus trajes antigos. Muito recentemente, aquando da visita do Governador, também os Rotários quiseram ofertar a todos os visitantes um desfile similar.

## Encerramento das Comemorações do I Centenário de Corrêa d'Oliveira

De 21 a 30 de Outubro findo, esteve patente ao público na Fundação Eng.º António de Almeida, no Porto, uma interessante e elucidativa exposição bibliográfica e documental sobre a figura e a obra de António Corrêa d'Oliveira, e que marcou, por assim dizer, o termo das Comemorações Centenárias do seu nascimento, iniciadas há mais de um ano — precisamente em Junho de 1979.

«O Jornal de Esposende» — que acompanhou, na medida das suas possibilidades, com desinteressada devoção essas Comemorações — não foi convidado para a inauguração da referida exposição, nem para a série de conferências então realizadas, e de que teve conhecimento ocasional por alguns órgãos de comunicação.

Apesar de tudo e do bastante que fez, com espontaneidade e isenção, não deixa de registar, embora de forma limitada, este último acontecimento cultural, apontando ainda os nomes dos conferencistas: o Prof. Cruz Pontes, os Drs. Manuel Leal Freire e J. Seabra Pereira, Monsenhor Moreira das Neves e o Doutor Manuel Simões (S. J.), que encerrou o ciclo de conferências, em sessão solene, perante diversas individualidades do meio social

e intelectual e o filho de António Corrêa d'Oliveira, estando também presente o Presidente da Câmara de Esposende.

No final da notável conferência de Monsenhor Moreira das Neves — sobre

(Continua na página 2)

Depois de uma nota introdutória do Professor Mota Leite, apresentaram-se na passarela da Boite Nélia 26 figurantes com fatos diferenciados, sendo uns de trabalho, outros de romaria, de festa, e ainda os senhoris. Nestes últimos integravam-se os trajes titulares, onde foi possível destacar o traje de duquesa e marquesa. Para além dos fatos vimos ainda algumas figuras típicas como o «amola-tsouras», hoje já quase em via de extinção e ainda uma carocha, espécie de gabardine de palha, sabendo nós que pelo menos hoje em dia ainda há duas pessoas que assim se defendem do frio, no concelho de Esposende. De uma maneira fácil e bastante agradável perpassou ante os nossos olhos um recorte da história do Concelho na última centúria, com os seus usos e costumes e com

(continua na 6.ª página)

## JORNAL DE ESPOSENDE

na futura Campanha de Angariação de Fundos para a construção do CENTRO PAROQUIAL

— Possível presença de JOSÉ CID num espectáculo de Variedades, a realizar em Agosto / 81

Aproveitando a presença do popular cantor em Esposende, o nosso Jornal contactou José Cid e propôs-lhe a sua colaboração no Espectáculo de Variedades a levar a efeito no próximo mês de Agosto de 1981 como forma de angariação de fundos para o Centro Paroquial.

Apesar de nos dizer que tinha o tempo todo ocupado, principalmente nos meses de Verão (Julho, Agosto e Setembro) José Cid mostrou-se disposto a colaborar na iniciativa prometendo sugerir a um dos casinos do norte (Póvoa ou Espinho) quando da assinatura do contrato, a possibilidade de em Agosto, no intervalo das suas actuações, vir a Esposende integrar-se no espectáculo.

José Cid mostrou todo o interesse na ideia e «Jornal de Esposende» está na posse dos elementos que lhe permite levar por diante tal iniciativa. Outros artistas nacionais se seguirão.

## GANDRA

Breves declarações do sr. Presidente da Junta de Freguesia feitas a este Jornal.

(Leia a pág. 3)

# Esposende em noticia...

## José Cid

na abertura da DISCO-BAR D. MICHEL

(Continuação da página 6)

— «Amor é um tema universal e talvez por isso dê mais ênfase às canções. Não é por facilidade de rima, é isto apenas...».

Queremos saber, então, quais as influências ou ambiente ideal para o utilizar:

— «É evidente que a inspiração é espontânea e não tem artificios. Poderá existir por influência de conversas entre amigos ou, até, por frases deixadas, ao acaso, entre pessoas», declarou José Cid.

### Produzir ao seu gosto

Sendo assim, era inevitável conhecer, para quem produz, sabendo-se do êxito do seu já extenso reportório:

— «Faço as canções ao meu gosto. A minha editora produz as canções ao gosto do público».

Isto significa, quanto a nós, a espontaneidade nata do artista que, apesar do sistema da produção ao consumidor, as suas qualidades de artista sobrepõem-se às técnicas de venda. Contudo, segundo declarou José Cid, os seus discos atingem vendas extraordinárias, com números impressionantes.

### O desporto favorito

Referimo-nos, nesta entrevista, ao nível musical do nosso país e, «Actualmente, a música portuguesa situa-se a nível da Europa e da América. As classificações obtidas em concursos internacionais são a prova disso. Não podemos ir mais longe nas classificações

por questões estruturais e de bastidores», disse José Cid.

Mas, conhecendo nós o artista, noutro sector importante de actividades a nível nacional, dirigimos a conversa para o seu desporto favorito: Hipismo.

Desde o último concurso de saltos, realizado em Ofir, sabemos que José Cid progrediu e de tal forma que «até já ganhou a Pimenta da Gama», disse sorridente. E justificou: «Vendi os cavalos que não prestavam e agora só tenho um, mas bom».

Conciliar a sua fecunda actividade artística com o desporto favorito também tem a sua justificação: «Disponho de pouco tempo com o que tenho, mas o necessário para fazer figura. Melhorei, não há dúvida, desde então para cá... Gosto muito. É o meu desporto favorito», disse a terminar.



Na cave do Hotel Nélia, passa a funcionar a «Disco-Bar D. Michel», iniciativa da gerência desta unidade hoteleira.

O melhoramento introduzido vem de encontro às necessidades dos numerosos clientes e, por outro lado, incrementar o funcionamento de locais públicos onde cada um se possa divertir.

Na noite da inauguração, repleta de convidados, tivemos a oportunidade de apreciar o conhecido artista internacional José Cid.

O êxito da sua actuação foi significativo e demonstrou as capacidades organizativas da

gerência da «Disco-Bar D. Michel».

Estiveram presentes entidades locais, além de amigos e colaboradores da gerência.

Esposende dispõe, a partir de agora, do local ideal para uma tarde ou noite bem passada, além das comodidades possíveis para que o comum cidadão, se possa sentir bem e à vontade.

## FUTEBOL

«Taça A. F. B.»

Está a disputar-se a Taça Associação de Futebol de Braga em que participam cinco clubes do concelho de Esposende. São eles: Desportivo de Apúlia, Associação Desportiva de Esposende, C. F. de Fão, F. C. de Marinhãs e Desportivo de Vila Chã.

O torneio é disputado por pontos, numa só volta, decorrendo ainda, na 7.ª jornada.

Na impossibilidade de fornecermos os resultados, diremos que os nossos representantes continuam a ter comportamento meritório.

Brevemente, iniciam-se os campeonatos regionais, com o seguinte escalonamento: 1.ª divisão — F. C. de Fão; 2.ª divisão — F. C. de Marinhãs; 3.ª divisão — Esposende, Apúlia e Vila Chã.

### Dr. Armando Saraiva

Está a convalescer e muito favoravelmente, depois de incompreensível acidente com motorizada, o nosso colaborador, Dr. Armando dos Santos Saraiva.

Desejamos-lhe franca recuperação. No presente número Armando Saraiva retomou a sua actividade neste Jornal, com a reportagem do Desfile de Traje/80.

### Habitacões sociais

— Investimentos na ordem de 2 milhões de contos

Desenvolvem-se acções no sentido de serem lançados, neste concelho, dois empreendimentos com investimentos que atingem os dois milhões de contos.

Os complexos habitacionais a construir em Fão e Cepães, proporcionam cerca de 500 apartamentos, com todos os requintes e comodidades de modo a permitirem a fixação, no concelho, de algumas dezenas de famílias.

Devido ao seu alcance económico e social, Esposende poderá vir a constituir a potência turística por excelência, pois fica a dispor de estruturas mais capazes para um desenvolvimento que sempre tem procurado.

Luís Rego é um esposendense que labutou por terras do Brasil. Pretende investir na sua terra, torná-la grande e desenvolvida num rumo certo e de futuro risonho. Bastará o apoio das autarquias onde se vão situar os complexos e as legais facilidades de construção. Vontade não lhe falta.



## Vida Rotária

O Governador Rotário, Dr. Meneres Pimentel e esposa, presidiu ultimamente à reunião do Clube Rotário de Esposende, realizada nas instalações da Estalagem Zende.

Durante o jantar-convívio, algumas dezenas de companheiros intervieram nas cerimónias tradicionais de saudações às bandeiras, protocolo e secretaria. No período de comunicações, o presidente local Dr. Juvenal Silva, referiu-se com entusiasmo ao tema «mulher em rotary» e o Dr. Agostinho Reis dissertou sobre inter-comunidade.

O arcepreste de Esposende, referiu-se à reunião a que assistiu pela primeira vez e o Governador Rotário, depois de agradecer as gentilezas recebidas, referiu-se que «Amizade só pode acontecer quando nos conhecemos e, só nos conhecemos dentro da amizade». Companheirismo e amizade foram os temas dominantes da breve intervenção do Governador.

Seguiu-se um serão cultural e recreativa, com desfile e apresentação de trajes antigos do concelho, fados e guitarradas pelo conhecido conjunto de Mário Belo, além de outros motivos que interessaram vivamente os companheiros de Esposende, Braga, Barcelos, Guimarães e Póvoa de Varzim, além de entidades civis e religiosas locais, e a imprensa.



### Palestra sobre Cirurgia

Na última reunião efectuada pelo Clube Rotário, a cirurgia plástica e a micro-cirurgia estiveram em evidência, através de importante e significativa palestra científica proferida pelo Dr. Jaime Rocha, cirurgião do Hospital de Santo António, do Porto.

Dado o interesse da palestra e dos ensinamentos que o tema encerra, no próximo número daremos pormenores mais desenvolvidamente.

— Nesta mesma reunião, o Dr. Agostinho Reis lembrou o 63.º aniversário da Revolução Russa e da actuação de Lenine, cuja «doutrina veio trazer melhorias sociais ao mundo trabalhador», disse.

### Eng.º Manuel Ribeiro

De 21 a 25 de Outubro último deslocou-se a Londres o eng.º Manuel Ribeiro, vereador do município, integrado na delegação portuguesa que participou na 5.ª sessão da Conferência Europeia onde se discutiu a elaboração duma carta europeia de urbanismo e o

lançamento duma campanha para o renascimento da cidade europeia.

Dentro do âmbito das funções que exerce na cidade do Porto, seguirá, a convite do Governo Regional, para a Madeira, onde efectuará o 1.º Estudo de Renovação Urbana do Ilhéu da Câmara de Lobos.

### Cartas ao Director

Um assinante e leitor assíduo dirigiu-se, mais uma vez, ao director, dando conta, entre «precisa-se e procura-se» a solução para alguns problemas locais, com aspectos negativos a reclamar melhor atenção dos responsáveis pela administração concelhia.

De facto, a iluminação da estátua a D. Sebastião, ecologistas para arborizar a Marginal, restauro da velha fonte no souto da Senhora da Saúde e a lavagem da propaganda política profusamente espalhada pelas ruas e paredes da vila, merecem outra atenção pelos responsáveis locais.

## AGRADECIMENTOS

### Heitor Francisco Alves da Costa

Sua Esposa e filhos, vêm por este maio agradecer a todos aqueles que tomaram parte no funeral de seu marido e pai, bem como às pessoas que, de qualquer outra forma, lhe manifestaram o seu pesar e solidariedade na hora difícil que atravessaram. Agradecem, ainda, o seu reconhecimento e gratidão a todos quantos se dignaram assistir aos actos religiosos celebrados por sua alma.

Esposende, Outubro/1980.

### Lucinda de Jesus Nunes Gonçalves

Seu irmão, Agostinho Nunes Gonçalves, vem por este meio agradecer a todas as pessoas que tomaram parte no funeral da saudosa extinta e bem assim a todos os que de qualquer outra forma lhe expressaram o seu pesar.

Esposende, 10 de Outubro de 1980.

### Maria dos Santos André Elras

A família, dada a impossibilidade de o fazer de outro modo, vêm por este meio, agradecer, reconhecida, a todas as pessoas que manifestaram o seu pesar e tomaram parte no funeral.

Esposende, 18 de Outubro de 1980.

## Encerramento das Comemorações do I Centenário de A. Corrêa d'Oliveira

(continuação da 1.ª página)

o aliciente tema «Corrêa d'Oliveira e Guerra Junqueiro—aproximações e contrastes» — o nosso colaborador Dr. Manuel Sobral Torres teve ensejo de, em curta intervenção, ler um soneto inédito do Poeta de Belinho (de 1941); e de comentar a originalidade e delicadeza de uma dedicatória num dos livros

do Poeta, «Saudade Nossa», ambas feitas a um amigo íntimo e nosso conterrâneo (de quem, a seu pedido, manteve o anonimato), descrevendo o ambiente social e afectivo que rodearam aquelas duas manifestações poéticas de profunda espiritualidade.

Eis o soneto inédito, acima referido:

### CARTA DE FIANÇA A QUEM NÃO A PEDIU

Ó linda Amiga (eu, linda a sei, e Amiga  
Alguns dias o será, se Deus quiser...)  
Jamais me queira mal por lhe dizer  
O que, suponho, estima que eu lhe diga.

Lá bom rapaz é ele! A moda antiga:  
Por Fé, Herança, Educação, Dever.  
Feliz eu creio Aquela que há-de ser  
Seu lume de Oração e de Cantiga.

Que bom rapaz é ele! O mais, agora,  
É só rasgar por essa vida fora,  
Pois lhe não faltam asas de voar.

Olhe!... Por mim, se fôra filha minha,  
Sei lá! O Casamento é uma adivinha...  
Mas, até ver, deixava-os namorar.

A. Corrêa d'Oliveira

## DR. MATEUS ESTEVES

MÉDICO

ESPECIALISTA EM ORTOPEDIA

(Ossos e Articulações)

Consultas às 5.ªs-Felras, das 16 às 20 horas

Largo Dr. Fonseca Lima

ESPOSENDE

Consultório DR. COSTA E SILVA

**TERRAS DO NOSSO CONCELHO**

**N** A carta de foral à vila de Esposende, em 1572, já Gandra figurava entre as freguesias que iriam constituir o concelho, uma das mais antigas.

Durante as inquirições de 1220, é Santo Martinho de Gândara, de Terras de Neiva e só em 1528, sendo já freguesia do arcebispado de Braga, com o nome de S. Martinho da Gandra, é anexada à paróquia de S. Miguel das Marinhas.

Freguesia muito antiga, dos primórdios do nosso concelho, é célebre pela produção e qualidade dos seus nabos.

A sua evolução, é relatada pelo presidente da Junta de Freguesia, José Azevedo Santos Portela, dando conta dos seus sonhos e realidades.

**Entre dois regimes**

O presidente da Junta de Freguesia de Gandra é dos raros que exerce funções em dois regimes políticos e sociais bem diferenciados. Não resistimos à pergunta, qual, no seu entender, a diferença entre eles.

«Fui durante 20 anos presidente de Junta. Antes, não se fazia nada e agora fizeram-se mais obras que durante todo esse tempo. Está, em tão pouco tempo, tudo mais ou menos resolvido. Os problemas são vistos por outro prisma», afirmou o entrevistado.

Prosseguindo, diria ainda: «Antes não se fazia nada porque o dinheiro estava parado. Actualmente, está em movimento. A função da Junta nunca esteve tão facilitada como nestes tempos de agora...»

**Exploração de água — o «quebra-cabeça»**

«A nossa freguesia é pequena, mas vive-se bem. E temos aspirações», declarou o presidente da Junta, a propósito da aspiração maior e dos problemas actuais.

«O problema número um, é o arranjo dos caminhos. No fim deste mandato, todo o plano fica cumprido, tudo resolvido». No entanto, acrescentamos, Gandra tem água ao domicílio abastecida através de poço cuja água é considerada das melhores do concelho. Mas esta exploração, propriedade da autarquia, «não dá receita porque o que levamos vai tudo para as despesas de reparação e conservação do material e instalação. Não é negócio para a Junta».

Mas, apesar das dificuldades, a distribuição da água tem sido alargada aos consumidores, tendo iniciado a exploração por uma dúzia de in-

teressados, actualmente atinge um mais elevado número de utentes, considerando aqueles que, atraídos pelas qualidades da água, abastecem-se assiduamente.

**Agricultura e Desporto**

A melhor produção agrícola e a mais rentável entre todas é, sem dúvida, o nabo. Pelas dimensões e pelas qualidades, constitui a actividade mais importante. O segredo, diria o presidente da Junta, «está na qualidade da terra. Há zonas da freguesia onde não chega a dar nada. Nós abastecemos o país todo e temos esperanças de exportar, em grandes quantidades, para a CEE. A fama vai longe e temos condições para o fazer, principalmente para Alemanha e França», diria o nosso entrevistado.

Mas, reconhecemos, no intervalo da lavoura, algo mais tem a gente para se movimentar.

O futebol continua, com a sua popularidade, a ser rei e senhor entre a camada jovem. Gandra não é excepção. Tem dado bons e conhecidos futebolistas, todos eles passaram ou nasceram no clube da vila.

Não existem outras actividades de natureza cultural ou recreativa, dada a densidade populacional e às dimensões físicas da freguesia.

**Futebol — Desporto — Rei**

Gandra, tal como tantas outras freguesias, aspira ao desporto oficial.

Tem um grupo desportivo e as instalações, em fase de acabamentos de obras de construção, promete vir a ser dos melhores no concelho.

Além de inovações que permitem a prática do futebol, pode ser dotada de ilumina-

# GANDRA

**A MAIOR PRODUTORA DE NABOS DO CONCELHO, VAI EXPORTAR PARA A C. E. E.**

—Estrada marginal até à Barca do Lago, um sonho a realizar



ção por se encontrar próxima a linha condutora.

No próximo ano deve filiar-se para disputar jogos a nível oficial, dispondo de elementos directivos capazes de guindar o grupo à categoria que merecem.

De resto, foram muitos os atletas que praticaram futebol, por clubes da I e II divisões nacionais, além de jovens com muitas qualidades.

**Marginal — um sonho...**

Sonhos não faltam, destacando-se, entre todos, a construção de uma marginal junto ao rio Cávado, de ligação até Barca do Lago.

«Desde a E N 13, passando mesmo em frente a Fão, Caldeirão, Barca do Lago, seria uma maravilha, até para o turismo», diria o Sr. José Portela.

Evidenciado o pormenor das inundações, muito frequentes no rio Cávado mas «isso não é a dificuldade. Com as técnicas modernas, tudo se resolve».

Sem receitas próprias, como a maioria das Juntas do Concelho, Gandra não encontra dificuldades. «A Câmara encarrega-se disso tudo. Nem precisamos de montar escrita... A Câmara trata de tudo isso... Temos as melhores relações com a Câmara Municipal. Temos tudo resolvido...»

No entanto, quando pretenderam aumentar à taxa do consumo da água, «a Assembleia de Freguesia não deixou, tendo contrariado logo com argumentos. É negócio que não dá nada e o melhor seria entregar isso à Câmara Municipal.

A terminar, revelou o nosso entrevistado que está a ser estudada a «possibilidade da construção dum bairro de casas nos terrenos do antigo campo de futebol». Seria, de facto, a melhor obra para alargamento da freguesia no sentido poente, local onde poderiam ser implantadas estruturas para um desenvolvimento social e cultural das gentes da freguesia.

Aqui ficam registadas as aspirações de Gandra que assim teria oportunidade de permitir a fixação dos casais mais jovens e incrementar a agricultura, em fase crítica devido à falta de mão de obra.

**S. MARTINHO \* PADROEIRO DA FREGUESIA**

Todos os anos, no domingo antes ou depois do dia 11 de Novembro, festeja-se o S. Martinho, padroeiro da freguesia e advogado do fastio. S. Martinho, pelo seu dia, o povo associa o nome às castanhas, ao vinho, à abertura dos tonéis para a prova da colheita do ano.

A festa tem já tradições e atrai numerosos forasteiros e foliões, alegres e divertidos, como todos os minho-

tos. Nada falta nesta festa, atingindo as despesas, mais de 300 contos angariados nos devotos e amigos da freguesia.

Não tem data o início das devoções a S. Martinho e a festa, realiza-se há tantos anos que nem tem conta.

No S. Martinho, prova o teu vinho. Só por isto, ninguém desconhece esta tradição da freguesia de Gandra.

**AS FESTAS NO PRESENTE**

Falar em S. Martinho é sinónimo de prova de vinho. De facto, cada um por seu lado vai provando nas casas dos amigos, da freguesia — aquelas que ainda aderem a esse costume — o fruto da última vindima. Mais do que as próprias festas, as castanhas e o vinho resolvem o problema e tornam-se no atractivo principal do festeiro.

Este ano, apesar das noites chuvosas, porque o «Verão de S. Martinho» não apareceu, alguns andaram bem «quentes». Do programa poder-se-á destacar, para além dos actos religiosos — sermão e procissão no dia 9 e missa em honra do padroeiro no dia próprio da festa — a actuação dos conjuntos «Banda-de-Cá» e «Lemúria» e as sessões de fogo de artifício, nos dias 9 e 11, respectivamente.

Em Gandra, a tradição vai à adega e prova o vinho, mas há quem faça o contrário: vá ao vinho e nem enxergue a adega. Mas quem lá vai, quer prove ou não, também cumpre a tradição. É a altura de confraternizar com os amigos, gostem ou não do tinto, e de conversar sobre muitos assuntos que a labuta dos nabos deixa esquecer durante estes meses.

Esperemos que a tradição se mantenha e o vinho não suba de preço com a seca que nestes dias leva.

## Café Coutinho

*O café da boa convivência*

Lugar do Paço

GANDRA

## MINI-MERCADO «FLOR DO CÁVADO»

De — **Cândido dos Santos Ferreira**

Marcearia fina, Peixe congelado, Frangos, Salsicharia, Fruta, Vinhos, Sal, Repões para animais, Produtos avícolas, Louças, Alumínios, Plásticos, Miudezas, etc.

Lugar da IGREJA — Telef. 89298

GANDRA

ESPOSENDE

## Café Inês

*O SEU CAFÉ PREFERIDO*

Lugar da Igreja

Gandra

## REGISTO DE NOTAS

(continuação da 6.ª página)

pelo «amor arreigado à Aldeia em que nascemos» — pergundo as próprias palavras dos dois referidos autores dramáticos.

A peça foi ensaiada e levada à cena pelo Grupo Cultural e Recreativo de Vila Chã, no meio de grande expectativa. Mas, apesar do êxito alcançado, só teve duas representações (na tarde e noite da estreia), por imposição e zelo amoroso do verdadeiro noivo da esbelta moçoila que desempenhava o papel de «Maria» — a vedeta principal do drama. É que (segundo parece), o rapaz não podia suportar mais as «exigências» do papel e a «côrte» do «Gabriel»... da peça, já muito «ensaiadas»; enfim, nem a «brincar aos teatros» admitia o «casamento» da sua amada noiva com o quarentão e lúbrico «Morgado de Antas»!...

S. T.

## LIVROS

### Novo trabalho do P.º Baptista de Sousa

Foi lançado o 3.º fascículo dedicado à paróquia de Santa Maria dos Anjos, da autoria do rev.º padre Manuel Baptista de Sousa.

O fascículo publicado, ocupa-se das capelas do Senhor dos Aflitos e do Senhor dos Mareantes.

Obras de interesse religioso e histórico, o livro foca aspectos da época da sua construção e do recente achado na capela do Senhor dos Aflitos: trata-se da cruz do Senhor do Outeiro.

É obra que recomendamos aos nossos leitores, sobretudo aos interessados na história de Esposende.

## A minha resposta

ao comunicado da Comissão

(Conclusão da 1.ª página)

duma Comissão de Festas, sou tão bairrista como qualquer outro. E nesse ano, houve quem se recusasse a participar na Comissão de Festas, alegando, muito comodamente: — «Cabe ao partido que está na Câmara organizar as festas». E as festas, em três meses, organizaram-se, realizaram-se e nem se mexeu no saldo de anos anteriores. Quanto ao programa, bastará comparar e ver o que se fez...

A memória de algumas pessoas é curta; muito curta, esquecendo-se da leal e franca colaboração prestada através da imprensa e da cobertura dada a acontecimentos sem interesse jornalístico.

Não surpreende tanta agressividade, mas nesse ano, provou-se, especialmente, da utilidade da participação activa da Comissão Municipal de Turismo em acontecimentos desta envergadura.

O comunicado é bilioso e provocador. Ficámo-nos por aqui. Mas deixo aos «ofendidos» a obrigação de me substituírem neste Jornal, cabendo-lhes, agora, tal responsabilidade, pelo menos, para se saber até onde vai o bairrismo da Comissão de Festas/80. Não é só lançar bocas...

ARTUR L. COSTA

(Do «Jornal de Esposende», n.º 30, de 18-11-1980)



### Tribunal Judicial da Comarca de Esposende

## Anúncio

(1.ª publicação)

No dia 15 de Dezembro próximo, pelas 14 horas, neste Tribunal, na carta precatória vinda do 4.º Juízo Cível do Porto, extraída da execução ordinária movida contra Garagem das Marinhas, L.da, com sede em Marinhas, desta comarca, há-de ser posto em praça, pela primeira vez, para ser arrematado ao maior lance oferecido acima de 400 000\$00 (quatrocentos mil escudos) o estabelecimento comercial «Oficina de Reparções de Automóveis», designado por Garagem das Marinhas, sito no lugar de Rio de Moinhos, freguesia de Marinhas, o qual como universalidade ou unidade negocial que é, envolve todo o seu activo, nomeadamente mercadorias, utensílios, máquinas, ferramentas, contas bancárias e direito ao arrendamento.

Esposende, 22 de Outubro de 1980.

O Juíz de Direito,

(a) Armando Castro Tomé de Carvalho)

O Escrivão Adjunto,

(a) Jorge Ribeiro

## FALECIMENTOS

Dia 11 de Setembro — Lucinda de Jesus Nunes Gonçalves, de 70 anos, irmã do Sr. Prof. Agostinho Nunes Gonçalves.

Dia 14 — Maria dos Santos André Eiras, de 79 anos de idade, familiar do nosso amigo e colaborador António Miguel Eiras Gomes.

Dia 18 — Ernesto Henriques da Silva, com 74 anos de idade.

Dia 26 de Outubro — José Ramalho Figueiredo, de 17 anos. Vítima de acidente de viação, na freguesia de Palmeira — embate frontal da motorizada que conduzia com um automóvel — causou consternação nesta vila, pela notícia inesperada e pela perda duma vida em plena juventude.

As famílias em luto, «Jornal de Esposende» apresenta os sentidos pêsames.

## De Apúlia

### NOVA ESCOLA

Entrou já em funcionamento o novo e moderno edifício escolar P3, que acaba de ser construído na chamada «Bouça do Padre Zacarias», na parte norte-poente do lugar da Areia.

Este edifício que se afirma ser no género do melhor e mais completo que se tem construído no País, está dotado de cozinha, sala de jantar, aquecimento central, recreio, e de seis salas de aulas, e vai acolher e integrar parte das crianças de Apúlia num «modus vivendis» actualizado.

### BAIRRO SOCIAL

Se nem só de pão vive o homem, também não é só de estradas ou de escolas, de água ou de luz que precisa. A saúde e a habitação têm merecido um certo carinho do Governo da Nação; e se da primeira não temos muita razão para queixas, já da segunda, da habitação, muito há que lamentar. Neste campo específico, em Apúlia, nada se fez até hoje. E talvez por isso (ou talvez não) é que as barracas clandestinas vão aumentando todos os meses na zona de Cedovém.

Não será já tempo da Câmara Municipal envidar esforços para que Apúlia seja beneficiada com um bairro de casas de renda económica?

### REALISMO CONSCIENTE

Apúlia, que pela sua dimensão demográfica, em época de eleições, é uma terra muito admirada... e lembrada, e onde os Partidos às vezes até jogam forte. Mais uma vez, agora, isso aconteceu, com os comícios ou sessões de esclarecimento a serem presididos por figuras de proa da vida política portuguesa, como é o caso do Dr. Basílio Horta, Prof. Barrilero Ruas, Drs. Salgado Zenha, Jorge Miranda, Raúl Rêgo, etc.

Só que, sejamos realistas, passadas as eleições, há milhares de terras mais importantes do que a nossa, e há também milhares de outras mais carecidas do que Apúlia. Isto, claro, sem contar com o proverbial esquecimento de quem procura contentar a todos. — C.

## De Mar

### COLOCAÇÕES

Tomou posse no passado dia 3 de Outubro, na Comarca de Ponte de Lima, o Meretíssimo Juíz de Direito, Sr. Doutor Estêvão Vaz Salgueiro de Abreu, para onde foi transferido da Comarca de Monção, onde exercia idênticas funções.

— Foi colocado na Escola Secundária de Barcelinhos, o Sr. Dr. Manuel António Sampaio de Azevedo, colaborador deste Jornal, que anteriormente leccionava em Guimarães. — C.

# Noticias do Concelho

## De Fão

### TRISTE REALIDADE...

Os últimos acontecimentos desenrolados a nível autárquico, nada de novo trouxeram que permitissem a dissipação da imagem negra que a actual Junta apresenta, para desconsolo e frustração dos seus mais azeitados conselheiros.

A última Assembleia de Freguesia revelou a insânia das suas deliberações, com permeio de atitudes escandalosas, como é exemplo a aprovação das contas de 79, onde falta a inscrição de verbas em «Receitas», a ultrapassar a centena de milhar de escudos. E o escândalo avoluma-se com a atitude confessa da utilização dos dinheiros do Infantário, destinado à educação das crianças, em pequenas obras de fachada, o que mereceu viva repulsa das pessoas mais sensíveis e conscientes da gravidade do acto.

Na mesma sessão, a Junta confirmou e afirmou também, o papel burocrático como actividade exclusiva, com inteira subordinação e dependência do querer camarário, o que não parecerá aceitável, sendo Fão uma Vila, cujo futuro administrativo relevante, não terá muito que aguardar, para tanto havendo o interesse honroso e rigoroso dos homens de personalidade forte desta terra.

Um ano de actividade cuja auréola luminosa é o Jardim do Cortinhal que outro tanto tempo levou para dar luz aos olhos de mui dignos fangueiros que muito confiaram em não desconfiados senhores.

### PARA QUANDO?

A Rua do Parque de Campismo, que vem na continuação da Rua de S. João de Deus, e cujo calcetamento se iniciou no Verão passado, aguarda a finalização das obras da 1.ª fase.

Moradores da referida artéria exprimem a sua insatisfação pelo estado lastimoso que as chuvas oferecem às dezenas de metros de rua que ainda faltam calcetar, pelas largas poças de água a dificultar-lhes a passagem, pelo es-

treitamento da via pelos cubos avolumados.

Também a Rua S. João de Deus aspira a melhor luminosidade nocturna, tornando-se de momento uma das ruas mais escuras de Fão.

As pequenas travessas da Rua Serpa Pinto, e com o regresso das chuvas, apresentam um aspecto lastimoso, por vezes insuportável para quem delas se serve.

São as pequenas obras que a autarquia poderia ir fazendo por administração directa. Ou as Pedreiras não são Fão?! Para quando?

### VIDA ASSOCIATIVA

O Clube de Futebol local desenrola em altos intentos, para o que contribui a força anímica dos seus dirigentes e desportistas. Iniciativas diversas e repletas de êxito apoiam o brioso clube, que será um potencial candidato aos lugares cimeiros das competições a decorrer.

— Também a Santa Casa da Misericórdia de Fão comemorou o Dia do Idoso com iniciativas diversas realizadas nas novas instalações do Lar de 3.ª Idade, a inaugurar brevemente. — C.

## De Marinhas

### ESCOLA DE GÓIOS

Para assinalar a abertura da Escola de Góios, acontecimento considerado histórico, depois de tantos anos de incertezas, foi mandada celebrar missa de Acção de Graças e realizou-se uma pequena festa, na qual estiveram presentes elementos da Câmara Municipal, Junta de Freguesia, Comissão Fabriqueira e outras entidades civis e religiosas.

Apesar de se tratar duma solução para remediar, este acto realizado no dia 26 de Outubro, onde os foguetes não faltaram, pois que o problema só ficará resolvido com a construção definitiva do edifício próprio em local já aprovado, é uma esperança de que tal se torne realidade muito em breve. — C.

## Ideias & factos

(Continuação da pág. 6)

derivem das faculdades humanas, nem que seja obrigatória a constatação prévia de que derivam delas», já que podem ser provocados por fraude (e esta abunda mais do que o que se pensa!).

«Faculdades humanas» — seja, em todo e qualquer fenómeno há um ser humano (bruxo, médium, feiticeiro, santo...). Ainda que seja só para testemunhar o facto em si. O homem intervém sempre.

Portanto, o interesse da parapsicologia, numa 1.ª fase é a verificação, a indagação da veracidade de tais fenómenos; seguidamente, o respectivo estudo e por fim sua explicação.

### Um pouco de história

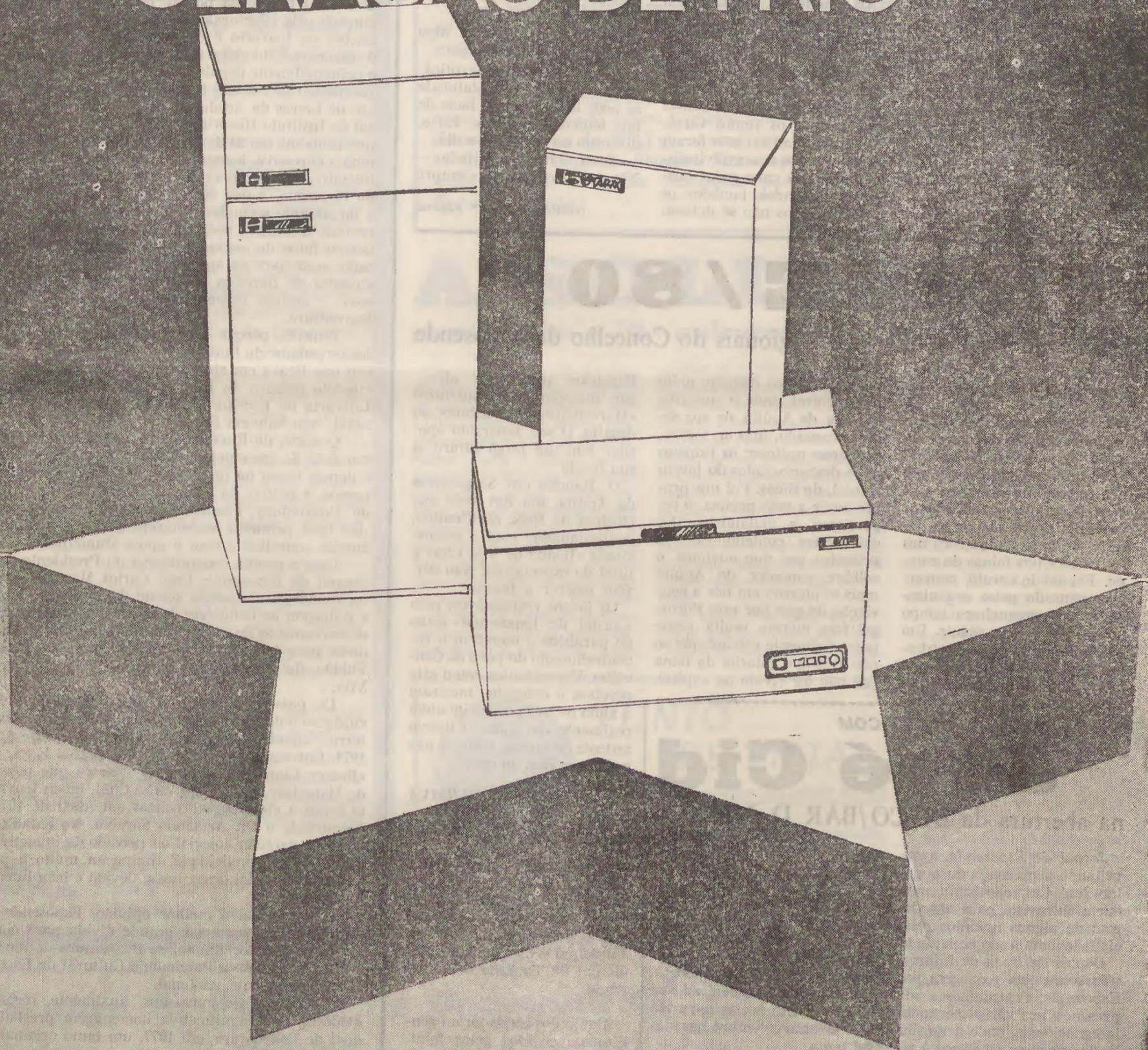
O termo parapsicologia nasce na Alemanha sendo emprado pela 1.ª vez em 1889 por Max Dessoir, embora o seu popularizador tenha sido Jules Bois.

Só em 1953 se dá o reconhecimento oficial da Parapsicologia como ciência, aquando do Congresso Internacional de Parapsicologia, organizado pela «Foundation International of Parapsychology», pela Universidade de Utreque e pelo Ministério da Educação e Cultura da Holanda.

— Depois de tudo isto penso que já podemos entrar mais em pormenor naquilo que diz respeito aos fenómenos classificados ora de extranormais ora de paranormais.

Dr. Manuel António Sampaio Azevedo

# STARLUX APRESENTA A SUA PRIMEIRA GERAÇÃO DE FRIO



**Starlux**

QUALIDADE DE VIDA!

AGENTE OFICIAL

**CASA BRAGA**



Rua 1.º de Dezembro  
4740 ESPOSENDE

# IDEIAS & FACTOS

## TERÁ O HOMEM MEDO DE SI MESMO? (2)

DR. MANUEL ANTÓNIO SAMPAIO AZEVEDO

No primeiro artigo desta secção «Ideias & Factos», cujo título em epígrafe é o mesmo, dizia que perante os «tais fenómenos invulgares» só a parapsicologia nos apresentava uma explicação natural e lógica. Penso que muitos leitores já se perguntaram «mas afinal o que é isso de parapsicologia?»

Como filósofo tenho medo das definições já que as considero uma traição; por outro lado, como só as admito enquanto método de trabalho e de investigação, é neste sentido que vou tentar dizer o que ela é, já que a questão se põe nesses termos. Antes, porém, vamos enquadrar esta ciência no espaço-tempo.

«Cansados de tanta técnica, da estruturalização mecanista em que se vivia em pleno século XIX e início do XX, os

homens procuram tudo o que lhes manifeste mais a sua própria natureza, o seu próprio ser e respectiva personalidade. O homem sente um vazio dentro de si e na sua consciência por ter dado demasia do tempo ao estudo de tudo o que o rodeia (a nível da terra, do ar e do mar!) e pouco ao seu próprio estudo! É neste ambiente de procura, de aflição até, «de tentativa de», que nasce a ciência chamada parapsicologia».

Os problemas são tantos, o âmbito por ela abarcado é tão delicado e a gama de assuntos tão variada que nem sempre se proporciona uma definição «boa». Mas, se é certo que «os baixos de areia, as correntes marítimas e os ventos variáveis e dominantes» não foram obstáculos aos desenvolvimentos levados a cabo pelos nossos antepassados, também os parapsicólogos não se deixam

vencer pelas imensas dificuldades.

Assim, o termo *parapsicologia* significa à margem da psicologia (para + psicologia). Não está acima nem abaixo da psicologia, unicamente caminha ao seu lado, não revelando nada do que pertence à psicologia, nem permitindo o contrário!

Segundo Oscar Quevedo em «A Face Oculta da Mente», a parapsicologia «é a ciência que tem por objecto a constatação e análise dos fenómenos à primeira vista inexplicáveis, mas possivelmente resultado de faculdades humanas».

Explicamos melhor algo do que entra na definição:

«A primeira vista inexplicáveis» — tal inexplicabilidade só pode ter origem no facto de tais fenómenos menos raros, distarem do nosso dia a dia;

«Possivelmente resultado» — Não se afirma que «sempre

(continua na 4.ª página)

# Registo de Notas

Recordando

## MANUEL DE BOAVENTURA

Escritor Minhoto

Conclusão do número de Setembro

Pelo Dr. M. SOBRAL TORRES

Começando a escrever antes dos vinte anos (a sua primeira obra conhecida, só foi publicada em livro, no ano de 1909), a quantidade e a qualidade dos seus escritos cedo tornaram Manuel de Boaventura um escritor notável, tanto mais que o seu nome aparecia amiúde, na autoria de artigos e ensaios, em revistas ou jornais; ou em comunicações de congressos e colóquios sobre literatura, filologia, etnografia e, mais tarde, sobre arqueologia, etc., etc. Não admira, pois, que o autor de «*Deus Ihe Pague*» e de «*Histórias Contadas à Lareira*» (presumo que a última obra publicada por M. de Boaventura, em 1968, e lançada pela «Portucalense Editora»), tenha recebido distinções ou louvores e citações honrosas, embora justas, de diversas entidades e associações culturais, mesmo antes e principalmente depois de atingir as «Bodas de Ouro» de Escritor (1959), sendo já correspondente efectivo da Secção de Letras da Academia das Ciências de Lisboa e Vogal do Instituto Histórico do Minho. Por essa altura, mais precisamente em 24 de Setembro de 1960, foi-lhe prestada uma expressiva homenagem pública, em Barcelos, por iniciativa de Simplicio de Sousa (já falecido), do Grémio do Comércio, a que se associou a imprensa barcelense, e largamente secundada por muitas individualidades de renome literário e social, de todo o país, que quase lhe deram foros de consagração nacional. Ao almoço, realizado ao ar livre na aprazível cerca do Hospital da Misericórdia de Barcelos, assistiram mais de duzentas pessoas — amigos, conterrâneos ou admiradores de M. de Boaventura.

Todavia, porque esta justa manifestação de apreço foi forçadamente limitada e incompleta, logo se reconheceu que ficava em aberto uma dívida de maior reconhecimento público da Figura e, principalmente, da Obra Literária do Escritor de Susão, mormente na sua terra natal, com sede em Esposende.

Quando, no Rio de Janeiro, em 26 de Abril de 73, eu e o João Sá (recentemente falecido), ouvimos pela rádio e depois lemos na imprensa carioca, consternados e surpresos, a notícia do acidente mortal sofrido por Manuel de Boaventura, imediatamente combinamos promover-lhe uma primeira homenagem póstuma, pelo menos de âmbito concelhio e com o apoio Municipal.

Com a pronta concordância do Presidente da C. Municipal de Esposende, Prof. Carlos Martins, assentou-se na realização da sessão solene da praxe, de uma missa e romagem ao Cemitério de Palmeira, terminando com o descerramento de uma lápide na Casa de Susão, contando-se para tal com a colaboração graciosa do Arq.to B. Fábão, da Câmara Municipal do Porto, oriundo desta Vila.

De passo em passo, no vencer de imprevistas dificuldades e de certos alheamentos (já crónicos nesta nossa terra), aqueles actos ficaram previstos para Agosto de 1974. Entretanto, deu-se o «25 de Abril»... E foi, afinal, o «Rotary Clube de Esposende» (parece que por sugestão de Marcelino Pereira, de Vilha Chã), quem louvavelmente levou a efeito aqueles actos em Abril de 1978, sendo palestrante o Dr. Armando Saraiva. No entanto, o mau tempo, o carácter colegial ou privado da iniciativa e (ou), a sua pouca publicidade, limitaram muito a projecção e dimensão social dessa justa, devida e bem intencionada homenagem.

Assim, e salvo melhor opinião, Esposende e o seu Concelho continuam em grande dívida para com a memória do Escritor Manuel de Boaventura — que o mesmo é dizer para com a Património Cultural de Esposende e, consequentemente, nacional.

E a propósito apraz-nos, finalmente, registar uma modesta, mas significativa homenagem prestada a Manuel de Boaventura, em 1977, um tanto original e muito louvável.

Trata-se, ou melhor, tratou-se de uma adaptação teatral do romance «O Solar dos Vermelhos» (o 1.º romance publicado, de M. Boaventura), no drama em 10 actos, intitulado «O Mártir do Amor», da autoria de dois conterrâneos e admiradores daquele Escritor — os Srs. Martinho Brás Pires (já falecido) e o Cabo do Mar, Arlindo dos Santos Fernandes.

Este esforçado e apreciável trabalho de amadores vale principalmente pela exemplar intenção de «render homenagem à memória do nosso conterrâneo ilustre» e

(continua na 4.ª página)

# TRAJE / 80

## Desfile de Trajes Antigos e Regionais do Concelho de Esposende

(continuação da 1.ª página)

toda a sua carga psicológica captada através da cor e do feitio das suas vestimentas.

No entanto, o espectáculo não se resumiu a uma passagem de trajes regionais. Houve ainda um descante ao desafio muito usado outrora nas romarias e nas fainas de campo. Foi no intervalo, concerteza pensado pelos organizadores para preencher o tempo morto que se iria seguir. Em boa verdade devemos confessar que o imaginado tempo morto se transformou num dos

momentos altos daquela noite inesquecível, onde o «mestre» Pereira, de Apúlia, de voz serena, cansada, mas ar seguro, procurou acalmar os ímpetus mais destemperados do jovem Daniel, de Góios. Foi um prazer ouvir a veia poética, o repentismo, a malandrice dos dois vates contendores. Na primeira vez que ouvimos o célebre cantor de Apúlia mais se aferrou em nós a convicção de que por este Portugal fora morria muita gente potencialmente célebre que só não almeja o galarim da fama por não ter vivido na capital.

Parabéns Apúlia por albergar intra-portas um autêntico «Marceneiro» dos cantares ao desafio. O seu aguerrido opositor tem um largo futuro à sua frente.

O Rancho dos Sargaceiros da Apúlia, um dos mais autênticos do País, abrihantou, conjuntamente com a ressuscitada «Ronda de Vila Chã» o final do espectáculo. Não deixem morrer a Ronda.

Os jovens responsáveis pelo «Jornal de Esposende» estão de parabéns e merecem o reconhecimento do povo do Concelho. Espectáculos como este revelam o concelho, mostram a alma de um povo e incutem realmente em todos o desejo ardente de que tal riqueza não pode nem deve morrer.

A. SARAIVA

### Notas breves

As senhoras D. Maria Quinta Reis e D. Amélia Penteado Neiva foram entusiastas dedicadas deste espectáculo, que teve o patrocínio da Câmara Municipal e da Comissão Municipal de Turismo de Esposende.

Alguns dos trajes foram gentilmente cedidos pelas famílias Borda, Gomes da Silva e Pinto de Campos, todas de Fão; Casa Susão, de Palmeira; família Pereira Lima, de Curvos; e família Barros Lima, de Esposende.

Referiram-se ao Desfile de Trajes/80 a RTP no noticiário nacional, Rádio Renascença, no seu habitual programa «Meio-Dia em Portugal», e o diário «O Primeiro de Janeiro».

### TROCA DE IMPRESSÕES COM

# José Cid

na abertura da DISCO/BAR D. MICHEL

*Jornal de Esposende*, aproveitando a presença do popular José Cid, conseguiu uma curta entrevista para abordagem de alguns assuntos relacionados com a sua actividade.

Depois de troca de impressões sobre esta passagem por Esposende, recordamos a sua presença nos vários certames internacionais, onde a música ligeira portuguesa esteve à altura de outros países mais evoluídos.

### Amor

— Tema universal

Autor de variadíssimas canções, com sucesso garantido no meio artístico do país e do estrangeiro, José Cid usa o tema Amor com frequência. Quisemos então saber, até que ponto há influências para tão interessante e sempre agradável tema.

(continua na 2.ª página)

## JORNAL DE ESPOSENDE

Redacção - Admin.: Avenida Marginal (ao Norte) — 4740 ESPOSENDE

PORTO  
PAGO